



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

RALPH LUÍS DO NASCIMENTO FERNANDES

**A PRESENÇA DA CAPOEIRA EM RODRIGUES ALVES E A SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE TEATRO**

CRUZEIRO DO SUL – ACRE

2014

RALPH LUÍS DO NASCIMENTO FERNANDES

**A PRESENÇA DA CAPOEIRA EM RODRIGUES ALVES E A SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE TEATRO**

Trabalho de conclusão do curso de
Licenciatura em Teatro, do Departamento de
Artes Cênicas do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Ms. Joana Abreu Pereira
de Oliveira.

CRUZEIRO DO SUL – ACRE

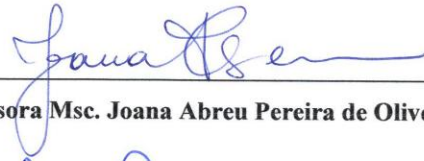
2014

RALPH LUÍS DO NASCIMENTO FERNANDES

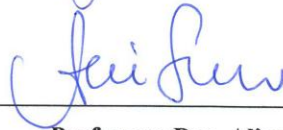
**A PRESENÇA DA CAPOEIRA EM RODRIGUES ALVES E A SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA O ENSINO DE TEATRO**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado à UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM, sob a orientação do(a) Professor(a) Mestre Joana Abreu Pereira de Oliveira.

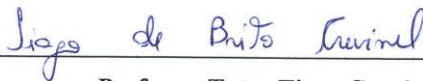
Brasília-DF, 01 de julho de 2014.



Professora Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira



Professora Dra. Alice Stefânia Curi



Professor Tutor Tiago Cruvinel

Dedico este trabalho aos meus pais José Ribamar Fernandes e M^a de Fátima P. do Nascimento Fernandes e aos meus três lindos filhos, a quem devo uma vida alicerçada.

AGRADECIMENTOS

O meu agradecimento primeiramente é para nosso DEUS por todas as oportunidades que tens colocado na minha vida. Também a minha família, aos meus tutores Leonardo Silva Flôres e Uilians Correia Costa e de uma forma especial a minha orientadora acadêmica Joana Abreu Pereira de Oliveira e ao Prof. César Lignelli.

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.” (Charlie Chaplin).

RESUMO

Com o intuito de estabelecer uma relação entre capoeira e o ensino de teatro, esta pesquisa relata o processo de implantação da capoeira no município de Rodrigues Alves e na sequência reflete sobre uma experiência de oficina de teatro na comunidade capoeirista, apoiada no treinamento, elementos, princípios e na ludicidade do jogo de capoeira. Também levantamos alguns aspectos relevantes que compõem a capoeira e que poderão ser utilizados na educação formal e informal, especificamente no ensino de teatro e na constituição do aluno/ator. A metodologia utilizada foi a experimentação de técnicas de capoeira e teatro, incluindo trabalho teórico e prático, trazendo a troca de experiências e apontamentos de possibilidades para a performance na construção da personagem junto aos alunos dos Grupos Mameluco Capoeira e Cor Negra Capoeira, tendo como produto final a montagem da peça: *Eu Sou Negro, Por Isso Conquistei a Minha Liberdade*. Os subsídios teóricos partiu dos autores Jorge Fernandes, com a obra *Negros na Amazônia Acreana*, Joana Abreu, com *Teatro e Culturas Populares: diálogos para a formação do ator*, Sônia Azevedo, com *O Papel do Corpo no Corpo do Ator* e do material teórico disponível no site <http://www.arteculturacapoeira.com.br/>.

Palavras-chave: Teatro, Capoeira, Metodologia de Ensino, Manifestação Popular.

SUMÁRIO

Introdução	08
Capítulo 01: A capoeira em Rodrigues Alves e uma proposta de relação com o ensino de teatro	11
1.1 Origem do projeto	13
1.2 Desafios, metas e conquistas	14
1.3 Participação popular	15
1.4 Os batizados	16
1.5 As rodas de capoeira e o aprendizado dos alunos	17
Capítulo 02: A capoeira como metodologia de ensino de Teatro: uma experiência com oficina	19
2.1 Os exercícios/aquecimentos, defesas e ataques	20
2.2 O Jogo de Capoeira	21
2.3 As aulas	23
Capítulo 03: A capoeira como manifestação da cultura popular e a presença de elementos da linguagem cênica em seu universo	25
3.1 A musicalidade	26
3.2 A instrumentalização	27
3.3 Os diferentes estilos: angola, regional, contemporânea (capoterapia e miudinho)	28
Considerações Finais	31
Referências Bibliográficas	34
Anexos	35

INTRODUÇÃO

Esta monografia visa refletir sobre as possibilidades da capoeira fazer parte do processo educacional no ensino de teatro. Dessa forma, trataremos da contribuição que a capoeira pode trazer para o enriquecimento da prática teatral e a importância de utilizar seus movimentos para a capacitação do ator, baseados em uma experiência prática aplicada no município de Rodrigues Alves, no Acre.

Na função de autor do projeto: *Vem Jogar Capoeira Camará*, no município de Rodrigues Alves, passei a conhecer vários capoeiristas e mestres de capoeira de todo nosso Estado. Paralelamente, ao avançar em minha formação para o ensino de teatro e no esforço para o aperfeiçoamento dos grupos de capoeira existentes em nossa região e estado, tive a oportunidade de constatar o quanto à capoeira e o teatro se complementam.

O Tema: *A presença da capoeira em Rodrigues Alves e sua contribuição para o ensino de teatro* surgiu na intenção da valorização cultural e desportiva dos artistas e dos atletas que buscavam incessantemente novas oportunidades. É interessante ressaltar que o acesso à capoeira por parte dos alunos das redes municipal e estadual de ensino em Rodrigues Alves tenha se dado antes da implementação do “Programa Mais Educação” (Ministério da Educação), oferecendo aulas três vezes por semana, nos contra turnos, de forma gratuita e, aos finais de semana, gerando participação do grupo em atividades e apresentações em lugares públicos e privados.

O que me motivou a escolher o tema/título foi o fato de perceber a necessidade de aprofundar a reflexão e discussão acerca dos elementos que compõem a capoeira, e de sua contribuição no processo de formação do ensino de teatro. Ao buscar novas práticas e métodos que possam ser aproveitados como estratégia pedagógica e/ou de ensino, estaremos possibilitando a promoção do diálogo entre as manifestações populares e a linguagem cênica, o que poderá refletir na docência. Desse modo, os alunos envolvidos terão a oportunidade de serem atores do processo artístico cultural.

O que se busca através desta pesquisa, é ressaltar a importância e o enriquecimento das aulas de teatro, utilizando a capoeira como método pedagógico e de ensino, suas ferramentas como didática e os mecanismos como fonte de estudos.

Para uma melhor compreensão, a hipótese é pensar a capoeira como uma metodologia para contribuir com o ensino de teatro a partir das suas características práticas como a experiência de jogo, com possibilidade cognitiva e afetiva para o próprio ensino. Os alunos se beneficiam de vários elementos, como: a particularidade da capoeira trabalhar regras, técnicas e performance através das características presentes nela, seja capoeira angola, seja capoeira regional e/ou capoeira contemporânea. Também está em foco o modo como se deu este legado com a passagem de geração para geração. Por outro lado, como o trabalho foi feito com capoeiristas, também se buscou, durante a parte prática, ampliar a expressividade dos capoeiristas a partir do trabalho com o teatro.

A parte prática foi realizada durante o meu Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 4 - COMUNIDADE. Na ocasião, tive a oportunidade de escolher dois grupos comunitários em contexto informal de ensino, então, foi possível realizar todo meu estágio com os Grupos Mameluco Capoeira e Cor Negra Capoeira que concordaram em participar da aplicação das aulas. As aulas aconteceram no Ginásio Poliesportivo Municipal e no Auditório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.º Francisco Braga de Souza, sempre iniciando às 18 horas e concluindo às 20 horas. Foram trabalhados conteúdos de cunho teórico, como a história da capoeira, e de cunho prático, com a presença do jogo propriamente dito da capoeira e seus respectivos movimentos. Também foram utilizados jogos teatrais, exatamente para que fosse possível propor momentos de construção de personagens.

Durante as aulas, contávamos com a presença dos instrutores graduados de capoeira, Francisco Lázaro Galvão da Silva (Cicatriz) e do Gilson Kennedy do Rosário Pereira (Dinossauro) e os respectivos alunos (as), eram mais ou menos 60 alunos(as) entre 7 e 20 anos de idade, estes foram os alunos que participaram da oficina de teatro. Ainda foi possível realizar aulas práticas em vários lugares do município de Rodrigues Alves como: praça pública, pátio das escolas municipais e estaduais, quadras poliesportivas, auditório, etc. Como resultado final da oficina, montamos um espetáculo de teatro com os alunos envolvidos. A peça trabalhada foi *Eu Sou Negro, Por Isso Conquistei a Minha Liberdade* de minha autoria. Essa peça foi escrita com embasamento na história do Brasil, especificamente na abolição da

escravatura. Nas apresentações, foi possível envolver a comunidade (familiares dos alunos envolvidos nas aulas e comunidade em geral).

Os autores que deram subsídios teóricos à monografia foram Jorge Fernandes, com a obra *Negros na Amazônia Acreana*, que nos mostra um rápido histórico da existência da capoeira nos municípios acreanos e alguns dados que merecem reflexão; Joana Abreu, com *Teatro e Culturas Populares: diálogos para a formação do ator*, obra que trata da relação entre teatro e culturas populares e ao mesmo tempo traz o conhecimento dos mestres como referência fundamental, Sônia Azevedo, com *O Papel do Corpo no Corpo do Ator*, que aborda uma investigação acerca dos princípios, das técnicas e das metodologias de criação nas artes cênicas, as quais têm como elemento fundamental o corpo do ator e o Site consultado foi <http://www.arteculturacapoeira.com.br/> que traz abordagens sobre os conceitos históricos da capoeira e os elementos que são compostos e que se relacionam com outras artes.

Os capítulos da monografia foram organizados de acordo com a coerência dos fatos levantados na pesquisa. O Capítulo 1 trata sobre A capoeira em Rodrigues Alves e uma proposta de relação com o ensino de teatro, com subitens sobre a origem da capoeira no município, os desafios, as metas e as conquistas, a importante participação popular, os batizados, as rodas de capoeira, os alunos, os instrutores graduados, os professores e mestres, os parceiros. Já o Capítulo 2 aborda a capoeira como metodologia de ensino de Teatro, ressaltando uma experiência em sala de aula, com os subitens: Os exercícios/aquecimentos, defesas e ataques, o Jogo de Capoeira, a percepção do jogador (capoeirista), as aulas. Por fim, o Capítulo 3 fala da capoeira como manifestação da cultura popular e da presença de elementos da linguagem cênica em seu universo, com os subitens: a musicalidade, a instrumentalização e os diferentes estilos: angola, regional, contemporânea (capoterapia e miudinho).

Para complementar as informações e enriquecer os fatos aqui registrados, nos anexos foram acrescentados os seguintes documentos do Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 4 – COMUNIDADE: o Pré-Projeto, dois Relatórios de Desenvolvimento do Estágio e imagens de todo o trabalho realizado de forma prática.

Capítulo 01: A capoeira em Rodrigues Alves-AC e uma proposta de relação com o ensino de teatro

Para um melhor entendimento e compreensão da contribuição da capoeira e sua importância para o ensino de teatro na experiência relatada nesta pesquisa, há necessidade de explanar um pouco sobre sua raiz historiográfica. Isso nos remete ao Brasil na condição de colônia de Portugal, ainda no século XVI, e aos africanos que eram trazidos de forma desumana para o nosso país para serem utilizados como mão de obra escrava.

Diante do cenário brasileiro da época, os africanos sentiram a necessidade de se proteger contra a violência e a repressão dos colonizadores portugueses, afinal eram alvo de castigos pelos senhores de engenho. Assim que fugiam das fazendas, eram perseguidos pelo capitão-do-mato, que tinha a responsabilidade de capturá-los e conseqüentemente castigá-los, maltratar fisicamente os escravos também servia de exemplo para os demais que tentassem fugir.

Por sua condição, os escravos eram quase sempre proibidos de participar de atividades lúdicas ou de promover brincadeiras, sendo submetidos a uma vida de má alimentação e muito trabalho pesado. Mas, como os escravos, principalmente os angolanos, eram criativos para executar danças ao som de suas próprias músicas, passaram a utilizar os ritmos e os movimentos de suas danças para sua autodefesa. A tradição oral reforça que essa é uma das possibilidades de surgimento da capoeira. Na época, ainda era designada como uma arte marcial disfarçada de dança, passando a ser um instrumento imprescindível para a resistência cultural e física das pessoas escravizadas. Essa seria a capoeira no seu primeiro estilo, a capoeira angola, tendo um ritmo musical lento, golpes jogados mais baixos, próximo ao solo, e muita malícia por parte do jogador participante da dança.

Desde a origem da capoeira, podemos constatar a presença de elementos cênicos, o que leva à hipótese de que é possível relacionar a capoeira com o teatro. Esses elementos que compõem a capoeira e eram utilizados como forma de proteção, em nosso entender, podem compor o processo de aprendizagem de teatro. A relação com música, dança, jogo e a necessidade de defesa faziam com que os escravos entrassem em cena munidos de seus recursos corporais, portanto, desde então estavam

transitando por um universo semelhante ao vivenciado pelos atores de teatro. Os capoeiristas, contudo, entravam em cena na busca incessante de importantes mudanças de um sistema que era opressor e literalmente violento na época.

O teatro também foi proposto, historicamente, como meio de contestação dos sistemas impostos na sociedade, da mesma forma que a capoeira e outras artes que reivindicam constantes transformações sociais. Acreditamos que abordar essa característica do teatro e da capoeira em sala de aula pode surtir efeito impactante na vida dos alunos e dos seus familiares. Esse é um processo que perpassa o ambiente escolar e se reflete no ambiente de ensino não formal, sendo que, abordando a diversidade sociocultural, agregam-se valores que ajudam a constituir caráter e a formar personalidades, pois o conhecimento e o saber teatral se confundem com a história do povo brasileiro que passou por processos sociais complexos.

Em Rodrigues Alves, não foi diferente. A capoeira foi implantada no dia 01 de maio de 2004. O teatro já estava presente no município quando a capoeira chegou. A capoeira é um instrumento que, passou a fazer parte do processo educativo, e funciona até os dias atuais no contra turno dos discentes. A partir de sua chegada, a capoeira passou a ter participação direta no processo educacional, inclusive no ensino de artes nas escolas públicas, já que, ao terem acesso e conseqüentemente ao aprenderem capoeira, as pessoas passam a ter maior desenvoltura corporal, contribuindo, por exemplo para contracenar nas peças de teatro, sejam elas montadas nas escolas, nos grupos de jovens ou até mesmo na comunidade.

Mas, até ser entendida como um instrumento de transformação social, educativo, cultural, esportivo, profissional e cênico, que inclui as pessoas na sociedade a capoeira passa por diversos problemas, obstáculos, preconceitos e dificuldades, por não ser vista como tal. Seu reconhecimento como um patrimônio cultural brasileiro levou anos. Acreditamos que a capoeira faz nosso povo ter um olhar crítico e construtivo para a nossa realidade, expondo nosso passado, movendo nosso presente e apontando o futuro. Tudo isso fez diferença para que a população do município de Rodrigues Alves aceitasse seus filhos participando da capoeira. Vale mencionar que inicialmente mesmo alguns educadores não viam a prática da capoeira como algo que lhe ajudaria a mudar algumas realidades existentes no município, mas

passaram a entender que ela nada mais é do que um complemento, uma parceira do sujeito que está inserido no processo de ensino-aprendizagem. Nesta pesquisa, isso vale também para o ensino de teatro, como será possível perceber a seguir.

1.1 Origem do projeto

A convite do Prefeito do município de Rodrigues Alves-Acre Francisco Wagner de Santana Amorim, dia 04 de agosto de 2003, foi meu primeiro dia de trabalho no Departamento de Cultura e Desporto da Prefeitura. Até então, no município, não havia ninguém que tivesse assumido este setor.

Tendo como meta fomentar as iniciativas culturais e desportivas existentes no município de Rodrigues Alves e garantir o acesso a outras modalidades culturais e desportivas, surgiu a ideia de convidar o professor Gilson Kennedy do Rosário Pereira (professor Dinossauro) para ser o professor de capoeira no projeto de minha autoria *Vem Jogar Capoeira Camará*, já que este, até então, estava com alunos no município de Cruzeiro do Sul-Acre e poderia muito bem cobrir nossos três dias de aula por semana.

A capoeira em Rodrigues Alves é ensinada pelo professor Gilson Quened do Rosário Pereira – “Dino”, que faz parte do Grupo Mameluco Capoeira. O professor Dino é acreano nascido em Rio Branco, mora em Rodrigues Alves, e saiu de Rio Branco para ensinar capoeira em Cruzeiro do Sul; depois foi contratado para ensinar capoeira em Rodrigues Alves (FERNANDES, 2012, p. 168).

No dia 01 de maio de 2004 (sábado), com a aprovação do projeto por parte do prefeito, a capoeira de fato migrou para o município de Rodrigues Alves e foi através do Grupo Mameluco Capoeira que foi possível efetivar esse trabalho cultural. Inicialmente realizamos uma roda de capoeira no Centro Cultural do município. Essa apresentação representava, para os rodriguesenses, a aula inaugural do projeto, com a presença do professor Gilson Kennedy, alunos de Cruzeiro do Sul-AC, dos alunos inscritos no projeto e da população em geral de Rodrigues Alves.

Com quase 150 alunos inscritos para participar do projeto, as aulas aconteciam pela manhã, à tarde e à noite, no Clube Municipal, sempre no contra turno dos alunos, em três dias por semana, sendo, segunda, quarta e sexta-feira, com quatro horas por turno, atendendo uma faixa etária a partir de 7 anos de idade. O público alvo, sempre

foram os alunos regularmente matriculados nas escolas públicas do município e das escolas do estado, portanto, temos alunos do ensino infantil, fundamental, médio e superior. O grupo que compôs a turma da oficina de teatro aplicada no Estágio 4 foram composto por parte do Grupo Mameluco Capoeira e Cor Negra Capoeira.

Com 03 meses de treino, nossos alunos começaram a realizar apresentações nas praças públicas, nas escolas, nas inaugurações de obras públicas, na zona urbana e nas comunidades da zona rural, nas atividades culturais e desportivas. Também começaram a receber convites de outros municípios da região para se apresentarem. Percebemos que as pessoas que faziam teatro no município estavam presentes nas aulas de capoeira e as mesmas pessoas buscavam um maior repertório para suas respectivas apresentações de teatro.

Pouco tempo depois, o professor Gilson Kennedy saiu do Grupo Mameluco Capoeira por motivos particulares e criou um novo grupo com o nome de Cor Negra Capoeira. Alguns alunos o acompanharam, mas a maioria dos alunos permaneceu no Grupo Mameluco Capoeira. Acredito que a permanência tenha sido pelo sentimento construído com relação à vivência, filosofia e costume com os colegas. Francisco Lázaro Galvão da Silva, batizado na capoeira como Cicatriz, ex-aluno do professor Gilson Kennedy, passou a lhe substituir e atualmente está na função de instrutor graduado. Ele é uma das pessoas que participou do processo de oficina de teatro e é capoeirista.

1.2 Desafios, metas e conquistas

Foi desafiador realizar o Estágio Supervisionado em Teatro 4 – COMUNIDADE, no qual trabalhamos as particularidades da capoeira como tema e preparação para o próprio teatro. Na época, também era uma iniciativa desafiadora fazer com que os filhos do município de Rodrigues Alves frequentassem as aulas de capoeira, pois algumas igrejas defendiam a tese de que capoeira era uma atividade demoníaca, satânica e que historicamente traz um sentimento de sofrimento daqueles que não eram vistos/tratados como gente.

Até a capoeira de fato se fixar e estabelecer novas políticas públicas de teor social, cultural, desportivo e principalmente educacional, foi um processo árduo e

difícil de resolver, pois se tratava de algo novo na vida das pessoas, fazendo com que houvesse um estranhamento por parte dos pais ou responsáveis dos alunos que treinavam, pois eles não queriam deixar seus filhos participar por diversos motivos. Graças à construção feita em prol do projeto e à crença de que estaríamos contribuindo com uma alternativa de transformação social, principalmente aos jovens, foi possível conquistar espaços na sociedade rodriguense. Podemos afirmar que a conexão com a oficina de teatro foi peça fundamental nessa construção, tanto pelo fato das pessoas acreditarem na possibilidade da montagem de peças, quanto pela relação estabelecida com a capoeira que, de forma direta, refletiu-se no palco de teatro e no teatro de rua.

Hoje, acreditamos que várias metas foram conquistadas, por exemplo: sensibilizar ao prefeito e aos vereadores em relação à importância da capoeira e contribuir, com a capoeira, para o enriquecimento do fazer teatral no município. O atual instrutor, o ator e instrutor graduado de capoeira Cicatriz, que foi um dos primeiros alunos inscritos no projeto, hoje é remunerado pra ministrar somente aulas, que é exemplo da profissionalização em consequência do projeto. Também já tivemos alguns alunos participando de eventos regionais, estaduais de capoeira, e até mesmo fora do Estado do Acre. Ao nos representar, nossos alunos sempre trazem bons resultados como medalhas, troféus, além de outras premiações. A montagem do espetáculo também foi uma conquista decorrente do processo de oficina e da experiência de relação entre a capoeira e o teatro.

1.3 Participação popular

A participação popular se deu de várias formas, mas uma estratégia bem sucedida foi trazer a comunidade para perto do processo de criação, de construção artística do projeto e das aulas ministradas pelo professor. Em nossa avaliação, fizemos isso de forma transparente, impessoal, harmoniosa, responsável e comprometida. Foi na realização do primeiro batizado, que as famílias dos alunos e a população em geral tiveram a oportunidade de constatar a seriedade do trabalho, digamos que foi ali que registramos um produto final, foi uma espécie de prestação de conta para as autoridades e familiares dos nossos alunos.

O batizado foi o produto final do processo da capoeira, mas foi através do

teatro que de fato conseguimos conquistar a sociedade para o contexto da capoeira. Na peça de teatro que foi montada sempre havia a presença de atores que também eram capoeiristas e constantemente estavam acrescentando algo da capoeira nos seus espetáculos. Essa prática incrementava e enriquecia os espetáculos de teatro.

No meu Estágio Supervisionado em Teatro 4 – COMUNIDADE, algumas pessoas que não faziam parte da turma participavam ou assistiam as aulas que eram realizadas geralmente no Ginásio Poliesportivo Municipal e/ou no Auditório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.º Francisco Braga de Souza. Começamos a ir até essas pessoas tentando uma aproximação maior. A ideia era levar até a comunidade o que estávamos desenvolvendo nas aulas e ajuda-los a saber mais e conhecer melhor o que estava sendo proposto. Como recurso prático de aproximação, eram realizadas apresentações nas comunidades, praças públicas e bairros, rodas de conversas e explicação da importância da capoeira e do ensino teórico e prático do teatro.

Nas apresentações, passamos a perceber o quanto é importante a presença popular nos processos de ensino da capoeira e do teatro, pois é nessas oportunidades que as pessoas se envolvem e passam a ver o mundo de outras formas. Para a experiência cênica, o contato com o público é momento imprescindível do fazer teatral.

1.4 Os batizados

Simbolicamente os aplausos da plateia são um momento importante do teatro, pois é uma maneira do público se manifestar e dialogar com aquilo que assistiu. Para mim, como aluno e educador, esse momento de dignidade foi no encerramento do estágio, com a comunidade presente. Para o capoeirista, esse momento é o batizado, conhecido por muitos como sua maior festa, é o momento em que o capoeirista passa a obter uma maior experiência na sua vivência artística. Geralmente, o batizado acontece em uma roda de capoeira solene e festiva, onde os novos alunos recebem sua primeira corda e os demais alunos podem ou não passar para graduações superiores.

O batizado parte do capoeirista mais graduado do grupo, seja ele mestre, contramestre ou professor de capoeira. Os alunos jogam com um capoeirista formado

e devem sempre tentar se defender. Normalmente, o jogo termina com a queda do aluno, momento em que é considerado batizado.

Assim, o batizado também é o momento em que o capoeirista recebe e oficializa seu apelido ou seu nome de capoeira. A maioria dos capoeiristas passam a ser conhecidos na comunidade mais pelos seus respectivos apelidos do que por seus próprios nomes. Apelidos podem surgir de diversos motivos, como uma característica da parte física, uma habilidade ou dificuldade particular, uma ironia, etc.

Nosso primeiro batizado aconteceu no dia 28 do mês de Agosto de 2004, no Ginásio Poliesportivo Estadual (ao lado do Estádio Municipal José Agostinho de Melo). Estiveram presentes o Mestre Moreno do Mameluco Capoeira, Mestre Xandão do Cordão de Ouro, alguns alunos convidados pelos mestres acima citados, o professor Dino, alunos de Cruzeiro do Sul, nossos alunos de Rodrigues Alves, familiares dos alunos, isso além das autoridades locais e população em geral.

Após a experiência do estágio, podemos afirmar que o batizado de capoeira, simbolicamente está ligado ao processo de montagem de uma peça de teatro e ao apresentar referida peça o ator estará estabelecendo relação com o seu público. Esse momento é fundamental para o ator, pois é nesta ocasião que o ator deverá cumprir todas as suas metas cênica para que possa entregar o que preparou para a plateia. Foi assim que aconteceu na apresentação da peça: *Eu Sou Negro, Por isso Conquistei a Minha Liberdade*.

1.5 As rodas de capoeira e o aprendizado dos alunos

Em tudo na vida, existe um determinado momento de compartilharmos nossos ensinamentos. No teatro, é durante as oficinas, cursos, palestras e ensaios de uma determinada peça. Na capoeira, não é diferente, esse momento acontece nos treinos realizados, geralmente durante a roda, momento da socialização e dos cumprimentos. Portanto, a principal característica da capoeira é a roda, formada por praticantes da arte capoeirista. Na roda, um mestre e/ou o mais graduado encarrega-se de tocar o berimbau, acompanhado por outros capoeiristas com instrumentos específicos da capoeira. Os outros membros irão participar do jogo de capoeira, alternadamente, dois a dois, e os demais batem palmas e respondem o coro da música.

Contudo, geralmente o jogo se inicia ao pé do berimbau. A roda de capoeira pode se realizar em praticamente qualquer lugar, em ambientes fechados ou abertos, sobre o cimento, a terra, a areia, o asfalto, na rua, numa praça, no teatro, num descampado ou em uma academia. E assim fizemos no estágio, fomos até as comunidades, nas praças e bairros e levamos a capoeira e conteúdos práticos do teatro através da capoeira. Jogar em roda ajudava também a preparar os alunos para o momento em que tivessem que apresentar a peça par ao público.

Nas rodas, os instrutores graduados, como é o caso do Cicatriz, atual instrutor do Mameluco Capoeira em Rodrigues Alves, são as pessoas que estão aptas a mediar, a conduzir e a ensinar nossos alunos de capoeira. No caso de uma oficina de teatro, o professor é quem está sempre pronto para conduzir o grupo e fazer dele um verdadeiro espaço para o saber. No caso da capoeira, o mestre é adepto de uma determinada filosofia de ensino que está presente em um determinado grupo. No teatro, também os alunos receberão as informações carregadas das referências que seu professor aprendeu com seus próprios professores.

Desde o início do lançamento do Projeto *Vem Jogar Capoeira Camará*, percebemos o quanto nossos ex-alunos e até mesmo os alunos atuais levam para o restante da vida uma lição que é de construir um mundo melhor, mais digno, honesto e por onde poderão deixar sua contribuição durante sua participação enquanto cidadãos. Desse modo, podemos afirmar que quem de fato aprende as lições em um determinado grupo de capoeira ou de teatro vai perceber o quão gratificante o trabalho é para o crescimento intelectual e físico.

Após clarear brevemente o contexto da experiência da capoeira em Rodrigues Alves, passaremos a descrever e refletir especificamente sobre a oficina de teatro realizada no contexto desta pesquisa.

Capítulo 02: A capoeira como metodologia de ensino de Teatro: uma experiência com oficina

Nesta pesquisa, pensar a capoeira como metodologia de ensino para outra área de conhecimento é algo pertinente, pois estamos falando de colocar uma geração de crianças e adolescentes em contato com a cultura brasileira, um componente curricular que oferece inúmeras formas de aprendizagem, mas que muitas vezes não é reconhecido e tratado com a relevância que merece pelas instituições educacionais. Diante do exposto, acreditamos que os elementos que compõem a capoeira são acrescentadores para o ensino de teatro, por meio de uma diversidade de características que podem passar a ser compreendidas como elementos cênicos, que estão vinculados ao processo de formação para o ensino de teatro.

Desse modo, acreditamos que a capoeira pode dar sua contribuição ao ensino de teatro, pois há relação entre sua estrutura e os elementos presentes no teatro e no fazer teatral em sala de aula. Soma-se a isso o fato de sua diversidade poder seja trabalhada em vários ângulos de estudo, seja na educação formal ou informal, gerando ainda inclusão social e acesso ao fazer teatral. Nesse sentido, o professor de teatro poderá utilizar os conteúdos teóricos e os recursos práticos que a capoeira oferece para ajudar seus alunos a se familiarizar com as regras do jogo, com a comunicação, a gestualidade e a expressividade, além de possibilitar uma formação de qualidade e com motivação. Bertolt Brecht (1967 *apud* AZEVEDO, 2008, p. 24), corrobora com a ideia de um trabalho gestual amplo quando diz que, “a linguagem gestual deve ser clara e estabelecida de modo tal que o público possa nela se deter, aprendendo-a, refletindo, aceitando e concordando com os fatos mostrados ou negando-os”.

A oficina de teatro realizada no Estágio 4, aconteceu nos meses de abril, maio e junho de 2012. No início e no término de cada aula, realizávamos uma oração acompanhada de uma dinâmica para deixar a turma alongada e aquecida. Algumas aulas foram realizadas no Ginásio Poliesportivo Municipal pelo amplo espaço para trabalho físico e para a realização dos jogos teatrais, outras no Auditório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.º Francisco Braga de Souza, que proporcionou palco, e as demais no Parque Municipal, pelo cenário que contribuiu com a construção das cenas. As aulas aconteciam de segunda a sexta-feira, sempre

das 18 horas às 20 horas. Aproveitamos alguns sábados pela manhã para realizar atividades nas comunidades. Os participantes foram os próprios alunos do Mameluco Capoeira que tinham uma faixa etária de 7 a 20 anos de idade, sendo que, alguns de seus familiares passaram a se interessar pelas aulas e a participar também. A oficina contou com os jogos de teatro e de capoeira como base para a construção do ator de teatro. Os jogos foram propostos como base para construir personagens e montar a peça *Eu Sou Negro, Por isso Conquistei a Minha Liberdade*. Como resultado, os participantes passaram a ver que não eram somente capoeiristas, mas também atores de teatro e que poderiam aproveitar todas as práticas da capoeira para aperfeiçoar sua performance cênica.

2.1 Os exercícios/aquecimentos, defesas e ataques

Os exercícios e os aquecimentos como também as defesas e os ataques são necessários no cotidiano da capoeira. Assim, com o exercitar da capoeira, que traz essas quatro situações, provoca-se o desenvolvimento diário do corpo e o desempenho de atividades significativas para o ator, já que o corpo é o principal instrumento da ação cênica. Como diz Stanislávski (1968 *apud* AZEVEDO, 2008, p. 9), “é mantendo contato permanente com a própria vida, relacionando-a ao papel criado, que o ator consegue impulso para seus atos”. O ator, ao trabalhar o seu corpo na capoeira, passa a construir gestos e movimento diversificados e múltiplos. Essa é a ideia central do trabalho corporal aqui proposto, conscientizar nossos atores e alunos que os gestos são importantes para que se tenha controle do corpo e da expressão. Assim o ator estará se enriquecendo com o uso dos reflexos e se preparando melhor para contracenar.

Exercícios de conscientização de ações e de suas naturais relações com a mente pretendem levar a um desenho mais nítido e verdadeiro dos gestos do ator, Stanislávski não permite ao ator falta de nitidez gestual, a imprecisão e a falta de qualidade plástica de suas ações. A limpeza e a precisão físicas só ocorrem se a musculatura do ator estiver relaxada e sob comando. (AZEVEDO, 2008, p. 10)

O conjunto dos movimentos preparatórios que geralmente acontecem antes de qualquer atividade física pode fazer com que o corpo do ator e do aluno se sinta melhor preparado para desenvolver novos reflexos e ao mesmo tempo oferecer

condições para ‘se defender e atacar’ de acordo com suas necessidades na cena e no seu dia-a-dia.

Assim foi na minha experiência no Estágio 4. Todos os dias antes do início das aulas, realizávamos exercícios de aquecimento para deixar o corpo mais leve, flexível, favorável e propício para receber o aprendizado. Segundo Stanislávski (1976 *apud* AZEVEDO, 2008, p. 11), os “exercícios físicos servem para tornar nossa aparelhagem física mais móvel, flexível, expressiva e até mais sensível”.

O corpo é a principal ferramenta de trabalho do ator. Por esse motivo, é preciso acreditar nele, com justeza e honestidade, e é o ator que deve ter a preocupação de cuidar dele, preservá-lo e desenvolvê-lo através das ações físicas, assim o ator estará construindo verdadeiramente um corpo cênico. Meierhold (1969 *apud* AZEVEDO, 2008, p. 16) acreditava “que o ator devia ser preparado de tal forma que toda sua natureza pudesse responder aos reflexos. Responder aos reflexos significa reproduzir, com auxílio do movimento, do sentimento e da palavra, uma situação proposta do exterior”. No desenvolvimento do Estágio 4, para agir como verdadeiros atores e montar a peça teatral, os alunos tiveram que acreditar primeiramente em si mesmos para poder também acreditar nas ações físicas que deveriam desenvolver, e foram bem sucedidos nessa tarefa. Dessa forma, Stanislávski (1976 *apud* AZEVEDO, 2008, p. 15), afirma que, “o ator deverá, então, acreditar sinceramente em cada uma das ações físicas ‘para criar’ a vida física de seus papéis”.

2.2 O Jogo de Capoeira

A capoeira tem momento para tudo, para ensinar e aprender, para aprender e ensinar, para apreender sua história de forma teórica, para cantar e tocar, para dar saltos nos areais e no pó de serra, para exercitar e aquecer e, como falamos anteriormente, para jogar, brincar e experimentar tudo que foi possível criar durante as referidas aulas.

No teatro não é diferente, existe momento para cada etapa a ser construída, mas a ocasião mais esperada pelo ator é o momento de entrar em cena. Na capoeira, a ocasião mais esperada é o jogar capoeira, ou seja, entrar na roda e jogar. É ali onde se coloca em prática tudo aquilo que o aluno aprende no decorrer de todo o processo, e é

também durante o jogo que poderemos identificar a ludicidade que o jogo de capoeira oferece. O jogo é uma forma de brincar e, conseqüentemente, resulta em momentos de prazer, divertimento, descarga de energias, etc. Ajuda não só a extravasar, mas a se comunicar, compreender o mundo em sua volta, imitar, representar, fantasiar e imaginar.

Portanto, a roda de capoeira, para o ator, pode ser um momento para exercitar a situação de jogo. Ao participar de um determinado jogo, o ator passa a conhecer mais e melhor sua capacidade, sua potencialidade, as particularidades do próprio corpo, o domínio do corpo e da sua voz, deixando de ser apenas conhecimento meramente teórico e técnico para compor a prática da atuação.

O jogo pode ainda ser visto de vários ângulos, aqui ele passa a ser visto como toda e qualquer atividade em que exista a figura do jogador, pessoa com a intenção de participar das jogadas, obedecendo distintas regras em ambiente aberto e/ou fechado. O participante terá oportunidades de agir e de reagir. Além das regras, aprende-se uma dinâmica, uma brincadeira, uma situação lúdica na qual as pessoas envolvidas passam a socializar e a se divertir naquele acontecimento momentâneo.

O jogo de capoeira faz com que os alunos descubram novas maneiras de brincar. Outro aspecto importante são as relações interpessoais, a percepção da presença do outro. Ao jogar, o aluno está experimentando comportamentos diversos como colaborar, organizar, ajudar o colega, emprestar, fazer junto, estimulando sempre a ajuda mútua. A intenção do trabalho com a capoeira era também levá-los a respeitar, organizar e valorizar as produções dos outros sem fazer comparações ou julgamentos de valores.

O processo deve acontecer sem perder a noção do planejamento, e que este planejamento seja com vistas à realidade do aluno. Ainda que o contexto seja de jogo lúdico, para ter uma aprendizagem significativa, é necessário que o professor de teatro, ao planejar, pense na avaliação dos objetivos de cada aula e dos conteúdos a serem aplicados. Isso orientará a maneira com que os jogos serão aplicados, assim o processo de ensino-aprendizagem estará claro para o aluno que é o principal destinatário da aula.

2.3 As aulas

As aulas da oficina de teatro realizada na experiência do Estágio 4, foram de construção do ator tendo como base o jogo teatral e fazendo experimentações com o jogo de capoeira. Algumas pessoas tiveram a oportunidade de, pela primeira vez, participar de uma verdadeira oficina de teatro, pois os alunos, em sua maioria, eram capoeiristas. Foi três meses de oficina com duas horas diárias de segunda a sexta-feira das 18 às 20 horas, nos três espaços anteriormente mencionados, sendo que, o resultado final foi à montagem e a apresentação da peça: *Eu Sou Negro, Por Isso Conquistei a Minha Liberdade*.

Dessa maneira, o que houve foi uma profunda transformação artística, pois os capoeiristas passaram a ser, mesmo que como alunos, atores de teatro, uma vez que tiveram a oportunidade de contracenar em palco. A cada dia de aula e de ensaio, unificávamos ainda mais os trabalhos em equipe, já que cada participante tinha uma atribuição a ser cumprida para alcançar sua meta. No último dia de oficina, realizamos a apresentação da peça acima citada e foi um momento importante para os todos os envolvidos, cada um com sua função no elenco.

Nas aulas de capoeira, cada um tem um papel fundamental, tanto ao ensinar quanto ao aprender, o instrutor ou professor de capoeira é a pessoa que está apta a ensinar as partes teóricas e práticas aos seus alunos. Os alunos por sua vez devem estar abertos para aprender. Na sala de aula ou no teatro não é diferente, as aulas presenciais e/ou semipresenciais como também os ensaios são momentos de aprendizagem e construção. As aulas de teatro e capoeira são também um momento de treinamento e aperfeiçoamento. É nas aulas que o aluno tem a oportunidade de construir conhecimentos teóricos e práticos e produzir saberes. Dessa forma, os alunos estarão se preparando para as infinitas possibilidades de construção, pois para cada pessoa, a cada personagem e a cada ator de teatro há uma forma distinta de construção e montagem. Alguns demoram mais que outros para aprimorar seu papel, pois a maneira que cada um aprende e ensina é pessoal e particular.

Diante de tudo, foi nas aulas da oficina que tínhamos como proposição montar uma peça de teatro, então como estávamos desenvolvendo um trabalho com um grupo de capoeira, surgiu à ideia de montarmos algo que estabelecesse relação da capoeira para com o teatro,

assim foi possível trabalhar com a peça: *Eu Sou Negro, Por isso Conquistei a Minha Liberdade*. Esta peça foi escrita baseada na história do Brasil, especificamente sobre a abolição da escravidão. Primeiramente dividimos os papéis para os personagens de acordo com cada característica física e intelectual, em seguida iniciamos os referidos ensaios para a decoração das falas em cena, confesso que não foi tão fácil, pois a maioria do elenco estaria contracenando pela primeira vez na vida. Por esse motivo, era um grande desafio montar uma peça de teatro com a maioria dos personagens inexperientes como também o espetáculo demandava em torno de quinze personagens, ou seja, durante nossos ensaios foi necessário muita atenção, silêncio e dedicação por parte dos integrantes. De toda forma, foi possível resolvermos todas as necessidades a qual a peça demandava, sendo plausível a assiduidade dos alunos participantes e principalmente ao respeitar o que estava sendo proposto como meta a ser alcançada. O sentimento de poder incorporar uma performance ao está desenvolvendo um trabalho em equipe, fez com que num período de mais ou menos três meses pudéssemos está praticamente prontos para a nossa primeira apresentação. Essa junção de talentos somando a força de vontade, de querer fazer bem feito e de mostrar o que fosse de melhor fez com que o processo de montagem ficasse com maior brilho, sentimento de profissionalismo, busca pela perfeição e do belo.

Comprovadamente, podemos chamar de laboratório, todas as ocasiões em que um grupo de pessoas estão praticando uma determinada teoria, como foi o caso da montagem do espetáculo acima mencionado. É aqui que os atores e os alunos, estarão em um único local físico de mesmo contexto para construir conhecimentos, ou seja, tornar o saber palpável e ao mesmo modo e tempo fazer e aprender a fazer. Em minha experiência no Estágio 4, a comunidade se envolveu ou foi envolvida pela proposta de buscarmos a construção dos atores a partir, entre outras coisas, dos elementos que compõem a capoeira e, com a montagem do espetáculo, tivemos a oportunidade de apresentar tudo que foi realizado nas aulas de laboratório.

Capítulo 03: A capoeira como manifestação da cultura popular e a presença de elementos da linguagem cênica em seu universo

Assim como o teatro, a capoeira também traz em si elementos de várias linguagens. Apresenta forte traço de manifestação cultural brasileira, mas promove diálogo com diversas modalidades artísticas. A capoeira hoje tem sua própria identidade e integra as referências de um país multicultural cujo processo cultural sofre modificações norteadas por bases construídas no decorrer dos tempos, habitualmente passando por diversos ciclos, por diversas fases. Esse fluxo fortalece e engrandece a identidade nacional.

No caso do Brasil dá-se uma trajetória interessante. A noção de identidade nacional se processa de forma a afastar-se cada vez mais da ideia de civilização mencionada por Elias, ou seja, uma identidade extremamente colada ao processo de colonização, submissão e moldagem, para, gradativamente, aproximar-se da noção de cultura construída e, pela diversidade, sempre em mutação. (ABREU, 2010, p. 35)

Os elementos cênicos presentes na capoeira estão ligados àqueles encontrados em várias manifestações populares existentes. Essa semelhança talvez se deva ao universo histórico de construções árduas e de saberes por parte de uma sociedade constituída pela miscigenação, que conseqüentemente influenciou também na transformação social e que deu sua contribuição no processo da nossa identidade cultural.

Nesse sentido, o discurso sobre o povo, agente da cultura popular, ganha um viés interessante, pois o mestiço não é mais o ser inferior do século XVIII, mas tampouco poderá ser considerado um pobre coitado explorado por vilões europeus, incapazes de ser sujeito ativo na construção de sua própria história, embora tenha sido realmente massacrado. Como já foi dito, o fato de tanta produção cultural e ritual ter perdurado, em meio às camadas populares, ao longo dos séculos, é um traço dessa possibilidade de resistência, assim como a estrutura de alguns folguedos, brincadeiras e rituais populares mostram claros mecanismos de apropriação e reorganização do que veio da Europa. (ABREU, 2010, p. 43)

A seguir, trataremos de alguns desses elementos cênicos identificáveis na capoeira para uma melhor compreensão da dimensão dos fatos e reflexões propostas no desenvolvimento do trabalho.

3.1 A musicalidade

A música é um elemento cênico que tem uma marca muito forte para qualquer processo, seja de uma determinada sociedade, de uma geração de pessoas, na formação de um grupo social, de uma região, de um município, de um estado ou até mesmo de um país. Para o teatro, a música é um dos elementos importantes, podendo ser utilizada todas as vezes que houver necessidade de deixar clara a mensagem que, em alguns casos, não pode ser vista, porém ouvida. Tem ainda um papel enriquecedor, o de reforçar em determinado espetáculo seu estilo próprio. Ao ouvir uma música, a plateia tem mais elementos para identificar o que compõe a cena do drama em foco.

Na música, perceberemos a infinidade de informações que podemos colher e expor, para que o emissor e o receptor estejam em comunicação. É como se fosse a relação entre o ator e seu público, o professor e seus alunos. Assim, teremos uma ação por parte de um personagem e uma reação por parte da plateia. Acreditamos que no teatro a musicalidade sempre terá seu espaço, isso ocorre por que a música é uma linguagem que desperta emoção, lembrança e sensações diversas para ator e público. Outros elementos presentes na prática musical da capoeira também podem ajudar o ator.

Apesar de haver diferença entre a voz falada e a voz cantada, há elementos relacionados ao canto, na brincadeira, que podem se constituir em contribuição para a ação vocal do ator, e esse é mais um motivo para voltar ao princípio que está sendo discutido. É importante dizer que, se considerarmos corpo e voz como uma unidade, o trabalho rítmico das danças já estará, de alguma maneira, atuando sobre a voz. No entanto, alguns outros elementos, como as cantigas e toadas e o improviso de versos, podem contribuir ainda mais. (ABREU, 2010, p. 128)

Na prática da capoeira a voz é amplamente natural, ou seja, raramente utiliza microfones, e é sempre acompanhada de instrumentos acústicos. Os capoeiristas ou os brincantes/jogadores, os participantes da roda de capoeira, fazem total silêncio para poderem ouvir a música, geralmente puxada pelo mestre, assim poderão responder o coro da música cantada. Essa também pode ser uma contribuição no desenvolvimento da escuta do ator para com o seu público. Além da escuta, a prática das cantigas ajuda a desenvolver o ritmo.

Embora essa faceta não seja explorada aqui, é importante pensar o

ritmo também, dentro das artes cênicas, como espaço. O ritmo está no espaço, na relação, no corpo. Por todos esses elementos e pelos outros mencionados anteriormente, o princípio do ritmo e da Musicalidade talvez seja uma das maiores contribuições do brinquedo para o fazer do ator. Além disso, ele está conectado a todos os outros princípios discutidos anteriormente que, por sua vez também estão conectados entre si. (ABREU, 2010, p. 128)

A musicalidade é um importante instrumento cênico que, por sua vez, está presente em diversos momentos da vida e em infinitos lugares. Por esse motivo, a sua presença no teatro é valiosa, pois contribui para o estilo próprio de uma peça e ênfase de uma cena. Assim como no teatro, o músico trabalha para manusear determinado instrumento, nesse caso, musical, assim, entra em cena a cada momento em que pega seu instrumento para tocar, seu palco pode ser em qualquer lugar. No teatro, com a musicalidade, o ator passa a ser o instrumento vivo da cena. Aqui, percebe-se que há uma verdadeira relação da música com o teatro, que de forma direta estão ligados no ser e no fazer como parte imprescindível do processo de criação.

3.2 A instrumentalização

Na capoeira, podemos ver que existem alguns instrumentos que servem para complementar o trabalho de criação do ator. Nas rodas de capoeira no município de Rodrigues Alves - AC, constatamos que de fato os instrumentos musicais de cunho acústico marcam a roda de capoeira com uma conotação lúdica que amplia a energia dos jogadores participantes. Essa percepção do instrumento musical é uma forte contribuição para o teatro, pois no processo de criação do ator e montagem de determinados espetáculos, os instrumentos podem contribuir para marcar e definir o texto, entre outras tantas possibilidades existentes.

Ainda vale descrever brevemente os instrumentos utilizados na capoeira, pois são eles que enriquecem a brincadeira dos participantes. De forma histórica, a capoeira em si já era tratada como uma brincadeira, também pelo fato da presença do som. Os principais instrumentos da capoeira são: atabaque, berimbau, caxixi, agogô, pandeiro e ganzá. Estes são muito utilizados pelo Mameluco Capoeira, grupo de capoeira que participou do Estágio 4, sendo que, os músicos são os próprios jogadores que cantam e tocam simultaneamente, ou seja, não basta somente jogar, mas também

cantar, tocar e responder o coro. No teatro, a figura do jogador é o ator, que deverá estar preparado para participar frequentemente do que estará sendo proposto pelo contexto a ser definido e posteriormente realizado.

O primeiro registro de um instrumento musical relacionado com o jogo da capoeira aparece no início do século XIX, em 1835. Nessa ocasião, o artista Johann Moritz Rugendas apresenta na gravura de nome "Dança da Guerra", o jogo da capoeira sendo brincado ao som de uma espécie de tambor. Esse registro é importantíssimo e clássico na capoeira, pois comprova a utilização do tambor durante uma vadiação ou seria treinamento para luta? - de capoeira do século XIX. Porém não significa que nesta época não existissem outros instrumentos musicais associados ao jogo. Aquela foi à forma retratada por Rugendas, não excluindo a possibilidade da presença de outros instrumentos. Essa pode ter sido a capoeira que Rugendas viu e viveu durante sua estadia no Brasil. Porém, o mais importante é o registro da capoeira como manifestação muito difundida no início do século XIX, e da importância dos instrumentos musicais no jogo. (<http://www.arteculturacapoeira.com.br/>)

Observemos que os principais instrumentos que compõem a capoeira podem ser muito bem empregados no teatro, pois são instrumentos de percussão que permitem sua utilização em locais e contextos distintos. Além disso, a habilidade para tocá-los, desenvolvida no treino da capoeira, pode se estender para a habilidade de tocar em cena num espetáculo de teatro. Essa prática de ampliar conhecimentos e de implementar objetos de cena é enriquecedora, pois abre possibilidades no momento em que se associa os instrumentos ao ator.

3.3 Os diferentes estilos: angola, regional, contemporânea (capoterapia e miudinho)

Podemos entender o estilo por diversas maneiras, pelo figurino do ator, pelo espetáculo de teatro, pelo elenco, pelos personagens, pelo local de apresentação da peça, entre outros. O estilo passa a ser a maneira particular de cada pessoa ou segmento, ou seja, são as qualidades que compõem um ator ou toda uma peça de teatro. Esse por sua vez passa a ser único, de personalidade e identidade própria.

A capoeira é uma manifestação popular histórica que traz sua contribuição cultural. Trouxe consigo diferentes estilos, fazendo com que possamos identificar uma arte plural, onde todos podem participar, mas com uma diversidade de segmentos distintos, porém próprios.

Como todas as manifestações populares, a capoeira também teve suas fases, suas etapas, seus ciclos, sem perder sua tradicionalidade e pluralidade, que até os dias atuais se fortalece de forma significativa. Atualmente, a capoeira conta com cinco estilos, sendo a capoeira de angola, a capoeira regional, a capoeira contemporânea, a capoterapia que é utilizada como terapia e a capoeira miudinha, essas duas últimas estão juntas num mesmo estilo.

Cada estilo da capoeira tem sua própria característica, ou seja, cada um foi criado em tempos e épocas diferentes. O impressionante é que ao se criar um estilo é levado em consideração o momento em que aquela determinada geração está inserida socialmente e culturalmente. No teatro, poderemos também ver os diferentes estilos que existem. O importante disso tudo, é que os estilos estão efetivamente interligados ao registro dos fatos e na contribuição que cada estilo traz consigo para o engrandecimento das artes enquanto processo criativo e contínuo.

A capoeira de angola traz consigo exercícios fundamentados na dramatização, podendo ser desenvolvidos com músicas e dança para que o jogo e a brincadeira aconteçam de forma ordenada e sustentada. Com estes aspectos, o participante poderá se ater àquilo que chamamos de fundamentos, estes, uma vez explorados de forma correta, abrem um leque de possibilidades para o ator enriquecer seu papel.

Já a capoeira regional, tendo movimentos ágeis e complexos, exercícios mais soltos e destemidos pode ajudar o ator a desenvolver seu personagem com maior atitude, isso além de ajudar a perder a timidez.

A capoeira contemporânea nos mostra o jogo associado à música, tendo como exemplo o maculelê e o samba de roda, trazendo para o teatro a possibilidade do ator trabalhar as questões musicais.

A capoterapia e o miudinho nos trazem uma proposta inovadora. A capoterapia nos chama a atenção para um foco que é o de cuidar e preservar o corpo, trazendo qualidade de vida para o capoeirista e potencializando o corpo às atividades físicas. Para os atores é importante manter o principal objeto de cena em forma que é o corpo e, nesse sentido, esse tipo de capoeira pode contribuir. Quanto ao estilo miudinho, esse traz um sentimento de jogar próximo, jogar juntos, esse sentimento é

imprescindível para um elenco, onde os personagens estarão unificados, pois como sabemos o trabalho cênico deve ser em equipe.

Em cada estilo da capoeira, detectamos contribuições possíveis para a atuação do ator, que estarão presentes no processo de criação do personagem. Todos estes estilos serão importantes, porque cuidam, aperfeiçoam e preservam o corpo, isso através dos exercícios, fundamentos, jogos, brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria de registrar o quão enriquecedor e desafiador foi realizar o trabalho. Este traz consigo uma reflexão que pode ser útil para a aplicação do ensino de teatro nas escolas, pois estamos abordando os elementos da capoeira para uma atuação mais eficaz, aguçada e performática do ponto de vista teatral, também da gestualidade e do uso do corpo do ator/aluno como principal instrumento de atuação. Vimos que, de forma lúdica, a pessoa passa a participar de jogos, de brincadeiras, a participar nas dinâmicas e com isso estará estabelecendo alicerce artístico para que possa construir uma personagem eficaz. Consequentemente, terá maior facilidade de participar de uma montagem para a apresentação futura de um espetáculo teatral, podendo também trabalhar a comunicação e estando melhor preparada para vivenciar o mundo contemporâneo.

Nesse sentido, a partir das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 4 - COMUNIDADE do Curso de Licenciatura em Teatro pela UAB – Universidade Aberta do Brasil através da Educação à Distância pela UnB – Universidade de Brasília, aqui tivemos a oportunidade de perceber e constatar a importância do trabalho da capoeira desenvolvido no município de Rodrigues Alves há mais de 10 anos e, ao mesmo tempo, sua importância para o ensino de teatro nas escolas, levando em consideração o aprendizado dos alunos que, ao terem acesso aos elementos cênicos e musicais da capoeira, podem passar a atuar de forma mais rica e fomentar uma nova maneira de se estudar teatro e fazer teatro na escola e nos demais segmentos existentes na sociedade.

Na experiência vivida por mim e pelos alunos do Grupo Mameluco Capoeira, tivemos a oportunidade de desenvolver práticas teatrais a partir do uso dos elementos que compõem a capoeira. Assim, vivenciamos a primeira apresentação da Peça: *Eu Sou Negro, Por isso Conquistei a Minha Liberdade*, realizada no término da oficina no Auditório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.º Francisco Braga de Souza.

Momentos antes do início da peça percebi a necessidade de unirmos todos os alunos, atrás do palco para uma conversa motivacional acompanhada de oração, pois era notável o nervosismo por parte dos alunos, alguns por ser a primeira experiência,

outros pelo público presente. Contudo, a cada cena realizada, a cada momento contracenado, o público se envolvia com a história, assim, nossos atores começaram a tomar gosto pelo papel e a peça foi ganhando brilho e identidade própria, fazendo os alunos aprendessem a se planejar, a superar desafios e a cumprir metas, principalmente ao atuar levando em consideração a importância de cada personagem.

Os elementos que compõem a capoeira foram essenciais para este espetáculo, pois os movimentos, as músicas e os instrumentos foram utilizados nas cenas em que estiveram presentes os negros que eram escravizados, ou seja, o universo e a expressividade da capoeira foram explorados a partir da ginga e dos golpes, entre outros. Estes elementos poderão fazer parte de experimentos cênicos para ampliar o repertório da personagem como também aumentar as possibilidades de atuação.

Enquanto educador e professor de teatro aprendi que é possível planejar, estabelecer objetivos e metas, cumpri-los e ampliar o conhecimento teórico e prático, a partir da vivência no teatro com a participação efetiva dos alunos. Somente quem passa pela experiência sabe o quanto é dignificante ter o privilégio de passar por todas as etapas. O experimento do estágio 4, se tornou uma proposta de referência para mim, pois constatei que é possível transformar a sociedade através da educação e do mesmo modo mudar a forma de pensar, agir e de ver o mundo ao proporcionar com igualdade e qualidade o acesso ao saber. Alguns alunos poderão se tornar atores de teatro, mas todos pode ser cidadãos críticos, pessoas dignas, formadores de opinião e pessoas independentes que sempre buscarão elevar o conhecimento.

Na oficina, a capoeira foi um caminho proposto para que os alunos pudessem ter acesso ao teatro, com isso, foi possível promover vivências e oportunidades a partir das experiências. Podemos dizer que, em Rodrigues Alves, foi nossa primeira oportunidade de experimentar a capoeira como uma das metodologias existentes para o ensino de Teatro, como uma experiência em sala de aula que possa resultar em apresentações teatrais, envolvendo toda a comunidade escolar, sobretudo, como maneira de mostrar tudo que foi proposto através dos meios abordados.

Identificamos, ainda que brevemente, a capoeira como manifestação da cultura popular brasileira e com a presença de elementos da linguagem cênica em seu universo. Cabe ressaltar que, em nosso país, precisamos de estratégias para que o

teatro passe a ter presença constante na vida das pessoas, seja na comunidade ou no ambiente escolar favorável para o desenvolvimento da prática teatral.

Pelos motivos expostos, a pesquisa foi uma oportunidade rica e proveitosa para um aluno da licenciatura em teatro e, quem sabe, futuro educador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Joana. **Teatro e Culturas Populares**: diálogos para a formação do ator. Brasília: Teatro Caleidoscópio: Editora Dulcina, 2010. 144 p.

AZEVEDO, Sônia. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FERNANDES, Jorge. Negros na Amazônia acreana. Rio Branco-Acre: Edufac, 2012. 212 p II.

Site consultado:

<http://www.arteculturacapoeira.com.br/>

ANEXOS

Anexo 01: Projeto de Estágio 4.

**Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas**

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 4

COMUNIDADE

Aluno: Ralph Luís do Nascimento Fernandes.

Matricula: 0877077

Turma: Teatro.

Professor formador: José Mauro Ribeiro.

Tutor à Distância: Andrea Cristina Mendes.

Tutor Presencial: Uilians Correia Costa.

Pólo: Cruzeiro do Sul – Acre.

PRÉ-PROJETO

Declaração de Stanislávski: "Crie seu próprio método. Não seja dependente, um escravo. Faça somente algo que você possa construir. Mas observe a tradição da ruptura, eu imploro".

"Ser cidadão não é viver em sociedade, é transformá-la". Augusto Boal.

Viola Spolin: "O jogo Dramático é diferente de uma encenação teatral porque; É informal, Não respeita rigidamente um roteiro e Não exige presença de público".

08 de Abril de 2012

CRUZEIRO DO SUL – ACRE

PRÉ-PROJETO

Título: A Interpretação do Ator e a Construção da Personagem através da Capoeira Regional e de Angola.

Tema: A importância do Teatro na Vida dos Capoeiristas.

Público-alvo: Alunos com faixa etária de 07 a 20 anos de idade.

Dados da Instituição: Grupo Mameluco Capoeira e Grupo Cor Negra Capoeira, no Ginásio Poliesportivo Municipal, localizado na Avenida General Thaumaturgo, Centro. Os professores responsáveis são: Francisco Lázaro Galvão da Silva (Cicatriz) e Gilson Kennedy do Rosário Pereira (Dinossauro).

Objetivo Geral: Levar os alunos a reconhecerem que o teatro pode ser uma importante ferramenta de transformação sociocultural na vida dos capoeiristas.

Objetivo Específico:

- ✓ Levar os alunos a presenciar a interpretação teatral no mundo capoeirista;
- ✓ Construir a personagem a partir da ginga, do samba de roda e do maculelê;
- ✓ Analisar e praticar a musicalidade;
- ✓ Dançar o samba de roda;
- ✓ Realizar o maculelê com os alunos envolvidos;
- ✓ Desenvolver jogos de improvisação, através do corpo e da concentração dos jogadores;
- ✓ Ampliar a expressividade dos alunos através dos elementos cênicos;
- ✓ Proporcionar o desenvolvimento do pensamento artístico que caracteriza o modo peculiar de cada ser, como também ampliar as habilidades nas artes cênicas como atividade de expressão e comunicação também presentes na cultura popular.

Metodologia/Como o estagiário está pensando como modelo metodológico de aplicação dos conteúdos:

- ✓ Diagnosticar os conhecimentos prévios;
- ✓ Aquecimento corporal;
- ✓ Interpretar personagens e construir cenas a partir da história da capoeira;

- ✓ Assistir filmes baseados em fatos reais e vídeos de capoeira para relacionar os pontos relativamente comuns;
- ✓ Gingar, cantar, tocar e dançar durante as rodas de capoeira, como também nas músicas do samba de roda e do maculelê aplicando as devidas coreografias durante uma determinada cena a ser criada pelos envolvidos;
- ✓ Utilizar jogos teatrais.

Referencial Teórico- Conceitos de autores e ou documentos oficiais que serão observados no processo:

- ✓ A Preparação do Ator. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1964.
- ✓ A Construção da Personagem. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1970.
- ✓ A Criação de um Papel. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1972.
- ✓ Jogos para atores e não atores – Civilização Brasileira, 1999.
- ✓ Revista Fênix 2010. Dossiê Jogos Teatrais no Brasil: 30 Anos. Ingrid Koudela e Robson Camargo (eds.).

Cronograma de Aplicação:

As atividades serão desenvolvidas entre os dias 16 de Abril de 2012 até o dia 24 de Junho de 2012.

As atividades serão desenvolvidas em encontros de 2 horas de duração e acontecerão nas segundas-feiras, nas quartas-feiras e nas sextas-feiras das 18:00 horas às 20:00 horas. Totalizando 60 horas/aulas em 10 semanas.

- ❖ No dia 16/04/2012 – Apresentação individual e realização do diagnóstico para recepcionarmos os conhecimentos prévios dos alunos;
- ❖ Nos dias 18, 20, 23, 25, 27 e 30/04/2012 – Estudos teóricos sobre a história da capoeira e do teatro;
- ❖ Nos dias 02, 04, 07, 09, 11, 14, 16 e 18/05/2012 – Ensaio com interpretações dos distintos personagens e construção das cenas a partir da história da capoeira correlacionada com a história do teatro;
- ❖ Nos dias 21, 23, 25, 28 e 30/ 05/2012 - Assistir filmes baseados em fatos reais e vídeos de capoeira, após relacioná-los tirando os pontos relativamente comuns, como também questões positivas e negativas do contexto sociocultural de ambas as partes explícitas;
- ❖ Nos dias 01, 04, 06 e 08/06/2012 – Trabalhar a Ginga, o canto, o toque e a dançar durante as rodas de capoeira, como também nas músicas do samba de roda e do maculelê aplicando as devidas coreografias durante uma determinada cena a ser criada pelos envolvidos;
- ❖ Nos dias 11, 13, 15, 18, 20 e 22/06/2012 – Trabalhar jogos teatrais.

OBS: todos os dias antes do início das atividades práticas, realizaremos aquecimentos corporais.

Recursos disponíveis/utilizados:

- Alunos;
- Estagiário;
- Professor de capoeira;
- CDs;
- DVDs;
- Aparelho de som;
- TV;
- Aparelho de DVD;
- Câmera filmadora e fotográfica;
- Ginásio Poliesportivo;
- Livros;
- Apostilas;
- Textos reflexivos;
- Pen drive;
- Retroprojeter;
- Computador;
- Cadernos;
- Canetas;
- Lápis.

Avaliação (Relatório final):

A avaliação acontecerá em todas as etapas sempre procurando fazer que os participantes também se auto-avaliem, afinal segundo os parâmetros curriculares o conhecimento em arte se dá quando “produzimos, apreciamos e refletimos”. Faz necessário estimular a participação de todos os alunos, pois, o importante não é o resultado, mas sim a participação no processo de interpretação e construção.

Referências Bibliográficas:

Constantin Stanislavski;

Teatro do Oprimido - Augusto Boal;

Jogos Improvisacionais - Viola Spolin.

Anexo 02: Amostragem de Relatórios de Estágio.**Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas****Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 4****COMUNIDADE**

Aluno: Ralph Luís do Nascimento Fernandes.

Matricula: 0877077

Turma: Teatro.

Professor formador: José Mauro Ribeiro.

Tutor à Distância: Andrea Cristina Mendes.

Tutor Presencial: Uilians Correia Costa.

Pólo: Cruzeiro do Sul – Acre.

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Declaração de Stanislávski: "Crie seu próprio método. Não seja dependente, um escravo. Faça somente algo que você possa construir. Mas observe a tradição da ruptura, eu imploro".

"Ser cidadão não é viver em sociedade, é transformá-la". Augusto Boal.

Viola Spolin: "O jogo Dramático é diferente de uma encenação teatral porque; É informal, Não respeita rigidamente um roteiro e Não exige presença de público".

20 de Maio de 2012

CRUZEIRO DO SUL – ACRE

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Neste relatório de desenvolvimento, é de suma importância citarmos a questão da abrangência de sua realização, sendo assim, estamos nos referindo a terceira, a quarta e quinta semana de Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 4 – COMUNIDADE, realizado do dia 30 de Abril e se estendendo até o dia 18 de Maio do corrente ano. As aulas aconteceram em algumas vezes no Ginásio Poliesportivo Municipal e em outras vezes no Auditório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Francisco Braga de Souza, sempre iniciando às 18:00 horas e concluindo às 20:00 horas, sempre presentes os Professores de Capoeira Francisco Lázaro Galvão da Silva e Gilson Kennedy do Rosário Pereira e os respectivos alunos(as) com a presença de mais ou menos 60 alunos(as) entre 07 à 20 anos de idade.

Sempre em nossas aulas iniciamos de forma proveitosa, nos organizamos em círculo para podermos realizar a oração do dia para que DEUS abençoe mais um dia de trabalho e agradecer por todas as bênçãos em nossas vidas e dos nossos familiares, geralmente peço para que todas e todos me falem um pouco do seu final de semana, das realizações na escola, da convivência em família, sua contribuição no bairro e/ou comunidade a qual pertença, etc. Essa troca entre o grupo faz com que nos conheçamos melhor e também provoque reflexão a cerca das nossas atitudes em nosso dia-a-dia. Aproveito ainda para verificar suas inquietações com relação às aulas e sobre o processo de ensino aprendizagem utilizado por nós até o presente momento.

No dia 30 de Abril 2012, concluímos os estudos teóricos sobre a história da capoeira e do teatro com a presença de praticamente 60 alunos(as) entre meninos e meninas. No dia 02 de maio iniciamos os ensaios das respectivas cenas a qual montamos durante as aulas teóricas, sendo que, nos dias 04, 07, 09, 11, 14, 16 e 18 de maio 2012, demos continuidade aos ensaios com interpretações dos distintos personagens e construção das cenas a partir da história da capoeira correlacionada com a história do teatro.

Contudo, para dar ênfase ao trabalho do ator em cena e podermos levantar aspectos críticos e consideráveis com relação às cenas montadas, foi necessário realizarmos profundos ensaios com a participação das nossas alunas e alunos, para tanto, utilizamos o Ginásio Poliesportivo Municipal para algumas aulas expositivas sobre a real função/papel do ator e o Auditório da Escola Professor Francisco Braga de Souza para a utilização do palco na parte prática além dos objetos de cena e o aparelho de som para a questão da sonoplastia das cenas. Todas as ferramentas e mecanismos acima apresentados foram utilizados para a eficiência do desenvolvimento das cenas que por sua vez recebe atores que de alguma forma estão atuando pela primeira vez.

Tivemos a oportunidade de se planejar tendo acesso e estudando sobre a abordagem triangular e principalmente veiculando com os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo como pressuposto os temas transversais em que podemos verificar na prática esta conexão, ou seja, quando estamos aplicando o estágio, observamos o quanto os temas transversais estão intrínsecos em todas as ações que desenvolvemos. Particularmente, estou trabalhando com questões históricas como é o caso da capoeira de Angola que veio dos países africanos e da capoeira

regional que originou dos capoeiristas brasileiros, essa linguagem é histórica pelo seu contexto temporal mais também é cultural pelo fato por ser uma arte que envolve a dança (samba de roda), a música (instrumentalização/agogô, pandeiro, atabaque, berimbau, etc.), a canção (letras das músicas), história (a vinda dos africanos trazidos pelos europeus para a exploração das riquezas brasileiras e consigo trouxeram a sua cultura) e esportiva por ser uma prática (ginga), então vemos várias áreas educacionais dialogando entre si e pontuando suas diretrizes em prol do saber, do conhecer, do descobrir e do redescobrir.

No entanto, em nosso estágio sempre encontramos novas maneiras de executarmos as atividades propostas em projetos e planos de aula, principalmente quando se refere a jogos teatrais, posso observar a dedicação de cada aluno(a) que está envolvido, como eles(as) estão se dedicando para participarem ativamente dos jogos e que através dos jogos montando cenas junto a seus personagens no processo de criação e montagem, e isso só tem a melhorar o diálogo e enriquecer o aprendizado de cada um/uma, conforme o que eles vão realizando, mais idéias surgem, ficando mais interessante, embora haja alguns que ficam um pouco inibido no início para não realizarem as atividades, paro e converso com eles(as) para que possam se sentir mais a vontade para desempenharem seu personagem e, assim despertamos a motivação para que possamos todas e todos participarem. O ponto resultante é o diálogo que passa a ser super importante, acredito que dentre alguns ainda existe um pouco de preconceito quanto jogos teatrais, mais através da participação dos colegas eles vão observando e procurando fazer parte dos jogos e brincadeiras, mais esta sendo maravilhoso o estágio, muito interessante e divertido.

Quanto aos jogos teatrais e o preconceito que porventura poderia ou poderá acontecer no momento, resolvemos com relaxamento, onde principalmente os meninos ainda não estão adaptados a esse tipo de atividade, mais que por esse motivo ficam inibidos de participar diretamente desses jogos, mais participando de outros que contenha movimentos em que eles não se sintam constrangidos, como algum tipo de brincadeira que possam participar sem medo, por exemplo, a brincadeira do “morto-vivo”, ou quem sabe do “mata mosquito” ou ainda “a brincadeira do lenço”. Falamos ainda a importância dos jogos que além de proporcionar uma ótima preparação são conteúdos voltados para o desenvolvimento artístico, onde o aluno(a) consegue através de suas habilidades adquirir grandes criatividade sobre o fazer teatral. Então cabe a nós futuros educadores de arte/teatro está sempre mantendo um desenvolvimento criativo, pois é o agente fundamental e necessário de mudanças e interações, que precisam ser articuladas e atendidas, possibilitando que o conhecimento repassado seja desenvolvido de maneira satisfatória de modo que os alunos consigam aprender. Acredito que grandes idéias e estratégias de ensino deverão ser desenvolvidas e colocadas em práticas, havendo sempre um esforço e tentando adaptar sempre novas culturas de trabalhos que, por sua vez, aprofundam e exercem uma maneira positiva de ensinar e aprender. O educador de Teatro deverá adquirir sempre uma postura ética dentro do ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno passe a compreender uma visão de mundo, com capacidade de ensinar e construir conhecimentos próprios.

Enfim, para nossas alunas e alunos a presença de um estagiário em sua vida cotidiana é uma novidade, pois ao tentar se adaptar com essa nova proposta

apresentada através do Teatro portando várias metodologias inovadoras de ensino, isso além da presença dos textos reflexivos e dos jogos teatrais, mesmo ainda trabalhando por partes levando em consideração as idades dos envolvidos, as suas realidades sociais que passam e perpassam as fronteiras do saber e do conhecer e, como se trata da busca incessante sobre a história da capoeira tendo como área de conhecimento e de formação o Teatro olhamos desde a ginga dos capoeiristas passando pelos processos da capoeira de angola e da capoeira regional como também a sua musicalidade utilizando instrumentos acústicos entre sua maioria de origem africana.

**Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas**

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 4

COMUNIDADE

Aluno: Ralph Luís do Nascimento Fernandes.

Matricula: 0877077

Turma: Teatro.

Professor formador: José Mauro Ribeiro.

Tutor à Distância: Andrea Cristina Mendes.

Tutor Presencial: Uilians Correia Costa.

Pólo: Cruzeiro do Sul – Acre.

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Declaração de Stanislávski: "Crie seu próprio método. Não seja dependente, um escravo. Faça somente algo que você possa construir. Mas observe a tradição da ruptura, eu imploro".

"Ser cidadão não é viver em sociedade, é transformá-la". Augusto Boal.

Viola Spolin: "O jogo Dramático é diferente de uma encenação teatral porque; É informal, Não respeita rigidamente um roteiro e Não exige presença de público".

10 de Junho de 2012

CRUZEIRO DO SUL – ACRE

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Primeiramente, neste quarto relatório em execução, parte do nosso projeto, a qual ainda está em fase de desenvolvimento, constatamos que as questões das realizações teóricas e práticas são relativamente convenientes de acordo com a metodologia aplicada. Estou me referindo ao término da oitava semana de Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 4 – COMUNIDADE, realizado com início no dia 01 e se estendeu até o dia 08 de junho do corrente ano. As aulas aconteceram no Ginásio Poliesportivo Municipal, no Parque Municipal e em outras vezes no Auditório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Francisco Braga de Souza, sempre iniciando às 18:00 horas e concluindo às 20:00 horas, sempre podemos contar com a presença dos Professores de Capoeira Francisco Lázaro Galvão da Silva (Cicatriz) e do Gilson Kennedy do Rosário Pereira (Dinossauro) e os respectivos alunos(as) com a presença de mais ou menos 60 alunos(as) entre 07 à 20 anos de idade.

Como é de praxe em nossas aulas, sempre iniciamos de forma proveitosa, nos organizamos em círculo para podermos realizar a oração do dia para que DEUS abençoe mais um dia de trabalho e agradecer por todas as bênçãos em nossas vidas e dos nossos familiares, geralmente peço para que todas e todos me falem um pouco do seu dia-a-dia, das realizações na escola, da convivência em família, sua contribuição no bairro e/ou comunidade a qual pertença, etc. Essa troca entre os membros do grupo faz com que posamos nos conhecer melhor e também provocar reflexões a cerca das nossas atitudes em nosso cotidiano. Aproveitamos ainda para verificar suas inquietações com relação às aulas e sobre o processo de ensino aprendizagem utilizado por nós até o presente momento. Em seguida propomos fazer um agradável relaxamento seguido de alguns jogos teatrais para alertar os presentes, onde percebemos que principalmente os meninos que não estavam adaptados a esse tipo de atividade agora sim, foi possível contarmos com a participação de todos, fizemos a brincadeira que possam participar sem medo, por exemplo, a brincadeira do “morto-vivo”, “mata mosquito” e a “brincadeira do lenço”. Falamos ainda da importância dos jogos que além de proporcionar uma ótima preparação são conteúdos voltados para o desenvolvimento artístico, onde os alunos conseguem através de suas habilidades adquirir grandes criatividade sobre o fazer teatral.

Exatamente no dia 01 de junho do corrente ano, iniciamos os trabalhos com práticas de Ginga, também com o canto, com o toque e com a dança durante as rodas de capoeira, todas essas questões práticas estão sendo desenvolvidas com embasamento em mestres e contra mestres que já tenham história e sejam renomados com trabalhos registrados como é o caso do Mestre Fanho do Grupo Arte Rio Capoeira do Rio de Janeiro, ele já gravou vários CDs, vários vídeos, além de ter prestado um importante trabalho no Acre especificamente em Rio Branco com capoeiristas formados por ele em Mestre e Contra Mestre. Ainda, com as músicas do samba de roda e do maculelê, aplicamos ainda as devidas coreografias durante a cena do espetáculo tendo como ferramenta a utilização dos golpes de capoeira para a defesa dos escravos contra o famoso capitão do mato e o feitor que tinham a função de vigiar os escravos e chicoteá-los quando bem queriam. Inicialmente a história nos conta que os escravos utilizavam a capoeira como uma diversão/brincadeira, mas com o passar do tempo perceberam que havia necessidade de utilizar essa arte para a sua

própria defesa. Desse modo, trabalharemos de forma simbólica, pois como sabemos a história do Brasil nos conta através dos seus registros que a casa do coronel, a senzala, o paiol e o canavial eram partes físicas existentes nas fazendas da época a qual os escravos advindos da África eram submetidos a conviver em um ambiente totalmente ruralismo e peculiar.

Desse modo, a importância de participar de um Estágio Supervisionado em Teatro na educação informal com a comunidade na função de estagiário, forma, qualifica, atribui responsabilidades, agrega experiências, marca nossas vidas e emociona as pessoas envolvidas, principalmente com a causa das artes como ferramenta de formação educacional na vida do indivíduo. Contudo, faz parte também da nossa missão estarmos aptos a participar das atividades propostas pelos alunos e comunidade. Pois, muitas das vezes apresentamos uma proposta que aparenta ter perfeição na parte teórica, mas para aplicá-la se torna às vezes difícil pelo patamar da grandeza. Nós enquanto estagiários que somos, é nosso dever estarmos preparados a participar daquilo que faz parte do passado, do presente e fará presença no futuro dos nossos alunos.

Ainda me sinto na liberdade de citar neste relatório a realização junto ao estágio supervisionado em nossa prática docente, de um Intercâmbio educativo entre o município de Rodrigues Alves com nossos alunos dos Grupos de Capoeira Mameluco e Cor Negra Capoeira e os jovens do município de Mâncio Lima que aconteceu no dia 07 de Junho pela manhã no Parque Municipal de Rodrigues Alves iniciando às 8:00 horas e terminou às 17:00 horas com almoço para os participantes. Nosso principal objetivo e a meta era despertar a importância de se estabelecer troca de experiências e de conhecimentos, ou seja, através do processo de ensino aprendizagem podemos propor um momento de descontração e criação entre dois povos distintos, porém jovens. Utilizamos várias linguagens artísticas como a dança. O teatro, a música, o canto, a ginga, o maculelê, o samba de roda, a poesia, o verso, a contação de histórias, etc, tudo improvisado e em tempo real ao vivo e a cores.

Enfim, observa-se que para nossas alunas e alunos a presença de um estagiário em sua vida cotidiana ainda é uma novidade, pois ao tentar se adaptar com essa nova proposta apresentada através do Teatro portando várias metodologias inovadoras de ensino, isso além da presença dos textos reflexivos e dos jogos teatrais, mesmo ainda trabalhando por partes, levando em consideração as idades dos envolvidos, as suas realidades sociais que passam e perpassam a fronteira do saber e do conhecer e, como se trata da busca incessante sobre a história da capoeira tendo como área de conhecimento e de formação, utilizamos a exibição como ferramenta que está presente no processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos.

Anexo 03: Fotos das atividades desenvolvidas na oficina.



Grupo Mameluco Capoeira



Grupo Cor Negra Capoeira



Foto 1: Momentos de preparação antes do início do trabalho de campo e apresentação de capoeira na Praça Municipal Antônio Guilherme. Foto 2: Aluno junto à mesa com as cordas (graduações).



Foto 1: Batizado de Capoeira na Praça Municipal Antônio Guilherme com o Grupo Mameluco Capoeira. Foto 2: Mestre Moreno, professor Cicatriz e professor Kurisco.



Foto 1: Reunião no Parque Municipal com os familiares dos alunos participantes da oficina. Foto 2: Treino no Parque Municipal com os alunos do Grupo Cor Negra Capoeira.



Foto 1: Treino no Ginásio Poliesportivo Municipal. Foto 2: Aluno tocando atabaque.



Foto 1: Professor e os alunos tocando berimbau, atabaque e pandeiro. Foto 2: Aquecimento antes do início da oficina.



Foto 1 e 2: Alunos desenvolvendo a ginga e o envolvimento com o jogo individual para que possam compreender o jogo coletivo.



Foto 1 e 2: Movimentos e Exercícios Corporais.



Foto 1 e 2: Movimentos e Alongamento Corporal.



Foto 1 e 2: Movimentos corporais e Jogo coletivo.



Foto 1 e 2: Alunos mais novos da oficina alongando o corpo.



Foto 1 e 2: Movimentos corporais utilizando o chão como ponto de partida.



Foto 1 e 2: Jogo sendo realizado nos espaços públicos com a presença dos familiares.



Foto 1, 2, 3 e 4: Alunos perfilados em dupla com mãos dadas gestualizando de acordo com a fileira ao lado, o objetivo era entrosar o trabalho em equipe, pois o trabalho no palco de teatro requer esse sentimento e essa atitude por parte do aluno/ator. (princípios semelhantes ao jogo de espelho).



Foto 1 e 2: Fileiras em movimento trabalhando a atenção no gesto da dupla ao lado para compreender o movimento individual e coletivo para o entendimento da ação física na ação cênica a ser desenvolvida pelos participantes da oficina.



Foto 1 e 2: Fileiras mudando de posição para avançar nos movimentos corporais, esses movimentos contribuem com a noção de espaço no palco.



Foto 1 e 2: Fileiras gestualizando com movimentos sincronizados.



Foto 1 e 2: Ensaio da Peça de Teatro no Palco do Auditório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.º Francisco Braga de Souza



Foto 1 e 2: Ensaio da Peça de Teatro no Palco do Auditório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.º Francisco Braga de Souza.



Foto 1: Elenco da Peça de Teatro: *Eu Sou Negro, Por Isso Conquistei a Minha Liberdade*. Foto 2: cena em que o Capitão do mato capturou a pessoa escravizada foragida.



Várias cenas da Peça de Teatro: *Eu Sou Negro, Por Isso Conquistei a Minha Liberdade.*



Cena das pessoas escravizadas conversando antes de começar a brincadeira (jogar capoeira) entre eles.